

Otávio Cardoso/Folha Imagem



PRONTA ENTREGA

INSTITUTO
Documentação
SOCIO-AMBIENTAL
Fonte: FSP
Data: 22/11/98 Pg 52
Clas: 39

Zumbi

Remanescente de quilombo da comunidade Jauari, no oeste do Pará, Daniel Souza (foto) pilota a Arqmo, associação que luta pelos direitos das populações do Estado que habitam as mesmas terras que serviram de refúgio aos escravos há 200 anos. Por meio de um movimento ativo e organizado, 11 comunidades paraenses já ganharam o título de posse da terra — como previsto na Constituição —, as únicas no Brasil. Outras oito devem ser beneficiadas em breve pelo Incra e pelo Interpa — Instituto de Terras do Pará. Com a economia baseada em extrativismo, caça e pesca, os quilombolas — como são conhecidos — vendem seus produtos nas cidades. Ressaltando a solidariedade presente nas comunidades, Daniel diz que as histórias da época da escravidão estão se perdendo — já que os mais velhos evitam contá-las, por considerar tudo muito triste. Mas características como o escambo — troca de mercadorias — e festas tradicionais, com muito tambor e ladainha, sobrevivem.

★

Como cultivar raízes?

Revivendo as histórias.

Que terra é mais produtiva?

Aquela usada coletivamente.

Quando não dá para fugir?

Quando se tem consciência de seus direitos.

Como preservar a identidade?

Garantindo o território e resgatando a cultura.

O que falta aos livros de história?

A versão dos quilombolas.

O que evoca o som do tambor?

O sentimento e a comunicação.

Qual a herança dos quilombos?

O espírito de resistência.

O que a moeda não compra?

A consciência.

Como conquistar direitos?

Por meio da luta organizada.

O que está sempre à flor da pele?

A discriminação e a escravidão.

Onde mora o orgulho?

Nas lutas e conquistas.

Quando o pretérito é imperfeito?

Quando o direito do negro como ser humano não foi respeitado.